

TRADUÇÃO

28 de dezembro de 2010

À Conferência dos
Corpos Continentais de Conselheiros

Amigos muito amados,

Já passaram quinze anos desde que, numa ocasião semelhante a esta, demos ao corpo de Conselheiros reunidos na Terra Santa o primeiro indício sobre o rumo que a comunidade Bahá'í teria de percorrer para acelerar o duplo processo da sua expansão e consolidação – um rumo para o qual a sua experiência acumulada a tinha preparado para prosseguir com confiança. Não há necessidade de comentar a distância percorrida em apenas uma década e meia. O registo dos feitos alcançados fala por si próprio. Hoje, convidamo-vos a iniciar as deliberações sobre a próxima etapa do grande empreendimento em que o mundo Bahá'í está empenhado, uma etapa que se estenderá do Ridván de 2011 ao Ridván de 2016 e que constitui o primeiro de dois Planos de Cinco Anos consecutivos que culminarão no centenário da inauguração da Idade Formativa da Fé. Durante os próximos dias, solicitamo-vos que formuleis uma conceção clara sobre como os Conselheiros e os seus auxiliares irão ajudar a comunidade a construir sobre os seus extraordinários feitos, visando alargar a outros campos de ação o modo de aprendizagem que tão inegavelmente tem caracterizado os seus empreendimentos de ensino, adquirir a capacidade necessária para utilizar com um maior grau de coerência os instrumentos e os métodos que tãometiculosamente desenvolveu, e aumentar muito acima dos números anteriores o grupo daqueles que, atentos à visão da Fé, estão assiduamente a trabalhar na prossecução da missão que Deus lhes confiou.

Na nossa mensagem de Ridván deste ano, descrevemos a dinâmica do processo de aprendizagem que, ao longo de quatro Planos globais sucessivos, continuamente tem ganhado ímpeto fomentando a capacidade dos amigos de se envolverem em atos básicos. Desta posição estratégica, o panorama é verdadeiramente maravilhoso. Como mais de 350 000 almas em todo o planeta já terminaram o primeiro curso do instituto, aumentou visivelmente a capacidade de moldar um padrão de vida que se distingue pelo seu caráter devocional. Em muitos lugares, em todos os continentes, grupos de crentes juntam-se a terceiros em oração, volvendo os seus corações em súplica para o seu Criador, e convocando em seu auxílio aquelas forças espirituais de que depende a eficácia dos seus esforços individuais e coletivos. A quase duplicação em cinco anos, do número de professores das aulas Bahá'ís para crianças, elevando o seu total a cerca de 130 000, tornou possível a resposta afetuosa da comunidade às aspirações espirituais dos mais novos. No mesmo período, o aumento de seis vezes na capacidade para ajudar os pré- jovens a passar por uma etapa tão crucial das suas vidas proporciona uma indicação sobre o nível de compromisso para com esta faixa etária. Acima de tudo, por toda a parte, um assinalável número de amigos dispôs-se a estabelecer conversação com pessoas de diversas origens e interesses e a empreender com elas uma exploração da realidade que dá origem a uma compreensão partilhada das exigências deste período da história humana e dos meios

necessários para as abordar. E alimentando a multiplicação sistemática das atividades nucleares no mundo com nada menos de meio milhão de participantes identificados a cada momento estão os esforços de perto de 70 000 amigos capazes de servir como facilitadores de círculos de estudo.

Tal como esclarecemos na nossa mensagem de Ridván, a comunidade do Maior Nome possui um instrumento de ilimitadas potencialidades, no sistema criado para desenvolver os seus recursos humanos. Em qualquer agrupamento, sob uma ampla gama de variadas condições, é possível que um núcleo de indivíduos em expansão possa gerar um movimento na direção da meta de uma nova Ordem Mundial. Há uma década atrás, quando introduzimos o conceito de agrupamento – um ordenamento geográfico que visa facilitar o entendimento sobre o crescimento da Fé – delineámos um esquema de quatro amplas etapas no caminho do seu desenvolvimento. À medida que a comunidade Bahá’í iniciou a implementação das disposições do Plano, este esquema revelou ser muito útil para dar forma e definir aquilo que é na sua essência um processo em desenvolvimento. A abundante experiência que desde então se reuniu capacita agora os crentes a poderem conceber o movimento de uma população, impulsionada por crescentes forças espirituais, em termos de um rico e dinâmico contínuo. Uma breve análise do processo que se desenrola no agrupamento, ainda que este vos seja bem familiar, servirá para realçar a sua natureza fundamentalmente orgânica.

Um programa de crescimento

Invariavelmente, as oportunidades proporcionadas pelas circunstâncias pessoais dos crentes inicialmente envolvidos, ou talvez de um único pioneiro de frente interna, de estabelecerem conversações significativas e distintivas com os residentes locais ditam a forma como o processo de crescimento começa num agrupamento. Um círculo de estudo constituído por alguns amigos ou colegas, uma aula oferecida a diversas crianças do bairro, um grupo formado por pré-juvenis em horário extracurricular, uma reunião devocional oferecida a amigos e familiares – qualquer uma destas atividades serve de estímulo ao crescimento. O que acontece a seguir não segue uma trajetória predefinida. Condições particulares podem justificar que seja dada precedência a uma dada atividade nuclear, a qual se multiplicará a maior velocidade que as demais. É igualmente possível que todas as quatro progridam a igual ritmo. Podem trazer-se equipas do exterior para dar ímpeto ao incipiente conjunto de atividades. Mas independentemente de circunstâncias específicas, o resultado deve ser o mesmo. Em cada agrupamento, o nível de coesão alcançado pelas atividades nucleares deve ser tal que, na sua globalidade, se possa divisar um emergente programa para a expansão e consolidação sustentável da Fé. Isto quer dizer que, seja qual for a combinação e ainda que o seu número seja reduzido, as reuniões devocionais, as aulas de crianças e os grupos de pré-juvenis são mantidos pelos que progridem através da sequência de cursos e que estão comprometidos com a visão de transformação individual e coletiva que estes promovem. O fluxo inicial de recursos humanos para o campo de sistemática ação assinala o primeiro de diversos marcos de um processo de crescimento sustentável.

Todas as instituições e agências que promovem a meta das atuais séries de Planos globais precisam exercitar a flexibilidade que o nascimento de tal processo dinâmico exige – mas nenhuma delas tanto como os membros da Junta Auxiliar. Ajudar os amigos a visualizar este importante marco inicial, e a multiplicidade de formas de o alcançar, é tarefa fundamental do

funcionamento de cada membro da Junta Auxiliar e do número cada vez maior dos seus assistentes. Tanto neste como noutras aspetos do seu trabalho, eles devem mostrar largueza de visão e clareza de pensamento, flexibilidade e desenvoltura. Eles devem estar lado a lado com os amigos, apoando-os nas suas dificuldades e partilhando das suas alegrias. Alguns destes amigos movimentar-se-ão rapidamente para a vanguarda das atividades, ao passo que outros o farão mais timidamente; no entanto, todos precisam de apoio e encorajamento, oferecidos, não em teoria, mas com base no íntimo conhecimento que só se adquire a trabalhar lado a lado no campo de serviço. Fé na capacidade de qualquer indivíduo que mostre o desejo de servir revela-se essencial aos esforços daqueles que devem estimular nos crentes a dedicada participação no Plano. Um amor incondicional, isento de paternalismo, revela-se indispensável para ajudar a transformar a hesitação em coragem nascida da confiança em Deus e transformar o desejo de participar em algo emocionante num compromisso de ação de longo prazo. Uma tranquila determinação será vital à medida que se esforçam para demonstrar como as barreiras se podem transformar em degraus para o progresso. E a disposição para escutar, com elevada percepção espiritual, será preciosa na identificação de obstáculos que possam impedir alguns amigos de apreciar o imperativo da ação unificada.

Intensidade crescente

É importante assinalar que à medida que um programa de crescimento vai surgindo, um emergente espírito comunitário começa a exercer a sua influência no curso dos acontecimentos. Quer as atividades estejam dispersas pelo agrupamento ou concentradas numa aldeia ou bairro, as iniciativas dos amigos caracterizam-se por um sentido de propósito comum. Qualquer que seja o nível de organização usado para canalizar as primeiras manifestações deste espírito, a multiplicação sistemática e coordenada das atividades nucleares exige que níveis mais elevados sejam em breve alcançados. Através de diversas medidas, vai-se conferindo mais estrutura às atividades, e a iniciativa, que antes era maioritariamente moldada pela vontade individual, passa agora a ser conferida pela expressão coletiva. Um complemento de coordenadores nomeados pelo instituto entra em ação – responsáveis pelos círculos de estudo, grupos de pré- jovens e aulas de crianças. Qualquer ordem de nomeação é potencialmente válida. Apenas a aguda consciência das circunstâncias no terreno deve reger esta determinação, pois o que está em causa não é o cumprimento de um conjunto de procedimentos mas o desenvolvimento de um processo educacional que começa a demonstrar o seu potencial para conduzir ao empoderamento espiritual de elevados números de pessoas.

Paralelamente ao estabelecimento dos mecanismos que apoiam o processo de instituto, outras estruturas administrativas estão gradualmente a ganhar forma. Das consultas ocasionais de poucos crentes emergem as deliberações regulares de um cada vez maior núcleo de amigos preocupados com a canalização das crescentes reservas de energia para o campo do serviço. À medida que o processo de crescimento continua a ganhar ímpeto, tal arranjo deixa de satisfazer as exigências de planificação e tomada de decisão e é constituída uma Comissão de Crescimento do Agrupamento, e as reuniões de reflexão são institucionalizadas. Das interações conjuntas da Comissão, do instituto e dos membros da Junta Auxiliar, um esquema completo para a coordenação das atividades torna-se operacional – com toda a capacidade inerente necessária para facilitar o eficiente fluxo de guia, de fundos e de informação. Até ao momento, o processo de crescimento do agrupamento estará ajustado ao ritmo estabelecido pelos

pronunciados ciclos de expansão e consolidação, os quais, demarcados a cada três meses por uma reunião para reflexão e planificação, se sucedem sem interrupção.

Também aqui, cabe aos membros da Junta Auxiliar e a outras instituições e agências relevantes, tais como os Conselhos Regionais e o conselho do instituto, assegurarem que as estruturas administrativas criadas no agrupamento adquirem os requisitos necessários. Especificamente, a sequência de cursos cujo uso recomendámos aos institutos em todo o lado, e que tão efetivamente está a facilitar o processo de transformação em curso, está designada a criar imediatamente um ambiente conducente com a participação universal e com o apoio e ajuda mútuos. A natureza dos relacionamentos entre os indivíduos neste ambiente, os quais se veem a si mesmos como estando a trilhar um percurso de serviço comum, foi brevemente explicada na nossa mensagem de Ridván. Indicámos também que tal ambiente se reflete nos assuntos administrativos da Fé. À medida que um número cada vez maior de crentes participa no trabalho de ensino e administrativo, realizado com uma humilde atitude de aprendizagem, eles devem ver cada tarefa, e cada interação, como uma ocasião para unirem forças em prol do progresso e para se acompanharem mutuamente nos seus esforços para servir a Causa. Desta maneira, será apaziguado o impulso de instruir excessivamente os outros. Desta maneira, será evitada a tendência de reduzir um complexo processo de transformação a passos simplistas, suscetíveis de serem ensinados com um manual. As ações discretas são contextualizadas e até mesmo os mais pequenos passos são dotados de significado. A intervenção de forças espirituais no campo do serviço torna-se cada vez mais evidente, e os laços de amizade, tão vitais a um saudável padrão de desenvolvimento, são continuamente reforçados.

Nesta perspetiva de processos em desenvolvimento, de estruturas emergentes e amizades duradouras, o momento conhecido como o “lançamento” de um programa intensivo de crescimento representa o reconhecimento consciente que todos os elementos necessários para acelerar a expansão e consolidação da Fé estão não só a postos como também a funcionar com um adequado nível de eficácia. Assinala a maturação de um sistema autossustentável e em desenvolvimento para a edificação espiritual da população: um fluxo contínuo de amigos está a prosseguir através dos cursos do instituto de formação e a envolver-se nas atividades correspondentes, o qual por sua vez serve para aumentar o número de novos recrutas na Fé, uma percentagem significativa dos quais entra invariavelmente no processo de instituto, garantindo a expansão do sistema. Este constitui um outro marco que os amigos a trabalhar em todos os agrupamentos devem a dado momento atingir.

Ao reiterar aqui muito do que já declarámos em ocasiões anteriores, esperamos incutir em vós a rapidez com que pode ser nutrido o movimento de uma população inspirada pelo propósito e princípios da Causa, desde que não seja alvo de complicações escusadas. Estamos conscientes que o caminho, resumidamente esboçado, está pejado de dificuldades. O progresso é alcançado através de uma dialética de crise e vitória, e os revezes são inevitáveis. Uma quebra na participação, uma interrupção nos ciclos de atividade, uma momentânea rutura nos laços de unidade – são algumas das miríades de desafios que podem ter de ser enfrentados. Frequentemente, o aumento de recursos humanos, ou a habilidade para os mobilizar, ficará aquém das exigências da rápida expansão. No entanto, a imposição de regras no processo não vai resultar num padrão de crescimento caracterizado pelo desejado equilíbrio. Instabilidades temporárias no progresso das diferentes atividades são intrínsecas ao processo, e podem ser ajustadas com o tempo, se encaradas com paciência. Desacelerar uma atividade que está a

florescer, com base em conceções teóricas sobre a forma como o crescimento equilibrado pode ser alcançado, revela-se frequentemente contraproducente. Apesar dos amigos em dado agrupamento poderem beneficiar com a experiência dos que já estabeleceram o necessário padrão de ação, é só através de ação, reflexão e consolidação contínuas da sua parte que eles irão aprender a decifrar a sua própria realidade, a ver as suas próprias possibilidades, a fazer uso dos seus próprios recursos, e a responder às vindouras exigências da expansão e consolidação em larga escala.

Hoje em dia, existem 1 600 agrupamentos no mundo onde os amigos foram bem sucedidos na criação do padrão de ação associado a um programa intensivo de crescimento. Apesar de significativo, este feito não pode ser considerado de forma alguma o culminar de um processo que ganha impulso em cada agrupamento. Novas fronteiras de aprendizagem abrem-se agora aos amigos, a quem se pede que dediquem as suas energias à criação de comunidades vibrantes, crescendo em tamanho, e refletindo cada vez em maior grau a visão de Bahá'u'láh para a humanidade. Tais agrupamentos também irão servir como reservatórios de potenciais pioneiros, especialmente internos, que podem ser enviados de um agrupamento para outro, difundindo em alguns os primeiros raios da luz da Sua Revelação e fortalecendo outros a presença da Fé, capacitando-os a todos a progredir rapidamente para o primeiro marco do percurso de desenvolvimento, ou mais além. Com isto em mente, convocamos, no Ridván de 2011, a comunidade do Maior Nome a elevar, durante os próximos cinco anos, o número total de agrupamentos com um programa intensivo de crescimento em curso, seja qual for o grau de intensidade, para 5 000, aproximadamente um terço de todos os agrupamentos que atualmente existem no mundo.

Avançar as fronteiras de aprendizagem

O que descrevemos nos parágrafos anteriores e em muitas outras mensagens ao longo da última década pode ser percebido como a última de uma série de abordagens de crescimento da comunidade Bahá'í, cada uma das quais está ajustada a circunstâncias históricas específicas. Este processo de crescimento divinamente impelido foi posto em movimento pelo fervor gerado no Berço da Fé há mais de cento e sessenta anos, à medida que milhares responderam ao chamado de um Novo Dia, e recebeu ímpeto com as ações dos primeiros crentes que levaram a mensagem de Bahá'u'lláh aos países vizinhos do oriente e a zonas dispersas no ocidente. Adquiriu maior estrutura com as Epístolas do Plano Divino reveladas por 'Abdu'l-Bahá e ganhou impulso à medida que os amigos se dispersaram sistematicamente pelo planeta sob a direção do Guardião para estabelecer pequenos centros de atividade Bahá'í e erguer os primeiros pilares da Ordem Administrativa. Adquiriu força nas áreas rurais do planeta à medida que as massas da humanidade foram tocadas a abraçar a Fé, mas abrandou consideravelmente à medida que os amigos se esforçaram por descobrir estratégias que sustentassem a expansão e consolidação em larga escala. E, durante os últimos quinze anos, tem vindo constantemente a acelerar desde que apelámos, no início do Plano de Quatro Anos, para que o mundo Bahá'í sistematizasse o trabalho de ensino apoiando-se na experiência adquirida durante as décadas de difícil mas valiosa aprendizagem. Que a atual abordagem de crescimento, por eficaz que seja, deva evoluir ainda mais em complexidade e sofisticação depois de implantada no agrupamento, demonstrando ainda mais notavelmente o “poder de construção da sociedade” inerente à Fé, é algo que poucos deixarão de reconhecer.

Quantas vezes o amado Guardião, referindo-se ao desenvolvimento da comunidade global Bahá’í, encorajou os amigos a permanecerem firmes nos seus propósitos e a perseverar nos seus esforços. “Conscientes da sua elevada vocação, confiantes no poder de construção da sociedade que a Fé possui,” assinala ele com satisfação “eles seguem avante, de forma destemida e inabalada, em seus esforços para moldar e aperfeiçoar os instrumentos necessários nos quais a embrionária Ordem Mundial de Bahá’u’lláh poderá amadurecer e desenvolver-se.” “Este processo de crescimento, lento e discreto,” relembrá-los “ao qual a vida da comunidade Bahá’í está inteiramente consagrada, constitui a única esperança de uma sociedade aflita. Que este processo continue a alargar o seu âmbito e influência e que a Ordem Administrativa revele em seu tempo “a sua capacidade de ser olhada não só como o núcleo mas o modelo da Nova Ordem Mundial” é evidente nos seus escritos. “Num mundo em que a estrutura das instituições sociais e políticas está debilitada, em que a visão está nublada, em que a consciência se encontra confusa, em que os sistemas religiosos se tornaram anémicos e perderam a sua virtude,” declara “esta Intervenção curadora, este Poder de fermentação, esta Força coesiva, intensamente viva e abrangente, está a tomar forma, cristalizando-se em instituições,” e “mobilizando as suas forças.”

O que deve ficar claro é que, se a Ordem Administrativa deve servir de modelo à sociedade futura, então a comunidade no seio da qual se desenvolve deve não só adquirir capacidade de resposta a cada vez mais complexas exigências materiais e espirituais como também aumentar cada vez mais em tamanho. Nem poderia ser de outro modo. Uma comunidade pequena, cujos membros estão unidos pelas suas crenças comuns, caracterizada pelos seus elevados ideais, proficiente em gerir os seus assuntos e em satisfazer as suas necessidades, e talvez envolvida em diversos projetos humanitários; tal comunidade, prosperando mas a uma distância confortável da realidade vivida pelas massas da humanidade, não pode esperar servir de modelo à re-estruturação de toda a sociedade. Que a comunidade mundial Bahá’í tenha conseguido escapar aos perigos da auto-complacência é fonte de imensa alegria para nós. Na realidade, a comunidade tomou nas suas mãos a sua expansão e consolidação. No entanto, a administração dos assuntos de crescentes números de pessoas em aldeias e cidades por todo o planeta – erguendo bem alto o estandarte da Ordem Mundial de Bahá’u’lláh para que todos possam ver – continua a ser uma meta distante.

Aqui reside o desafio que deve ser enfrentado pelos que estão na vanguarda do processo de aprendizagem e que irá continuar a avançar durante o próximo Plano. Onde quer que um programa intensivo de crescimento seja estabelecido, que os amigos não poupem esforços para aumentar o nível de participação. Que se empenhem ao máximo para assegurar que o sistema que tão laboriosamente ergueram não se feche sobre si próprio mas sim que cresça progressivamente para abraçar cada vez mais pessoas. Que não percam de vista a notável recetividade que encontram – nem, o sentimento de ansiosa expectativa que os aguardava – à medida que ganham confiança na sua habilidade para interagir com pessoas de todas as condições sociais e de conversar com elas sobre a Pessoa de Bahá’u’lláh e a Sua Revelação. Que se agarrem à convicção que a apresentação direta da Fé, quando realizada com um suficiente nível de profundidade e reforçada por uma sólida abordagem de consolidação, pode trazer resultados duradouros. E que não esqueçam as lições do passado que não deixam dúvidas que um grupo relativamente pequeno de ativos seguidores da Causa, por muito talentoso e consagrado que seja, é insuficiente para atender às necessidades de comunidades que ascendem às centenas, muito menos aos milhares de homens, mulheres e crianças. As implicações são

suficientemente claras. Se, num agrupamento, os que suportam a responsabilidade pela expansão e consolidação são de algumas dezenas, com algumas centenas a participar nas atividades da vida comunitária, ambas as cifras devem aumentar significativamente até ao final do Plano, para uma ou duas centenas que estejam a facilitar a participação de um ou dois milhares.

É encorajador constatar que, em cerca de 300 dos 1 600 agrupamentos do mundo com programas intensivos de crescimento, os crentes entraram num novo campo de aprendizagem que agora se estende à sua frente e que, em vários, eles estão a alargar as suas fronteiras. É evidente em todos esses agrupamentos, a colossal importância do fortalecimento dos processos educacionais postos em marcha pelo instituto de formação, cada um com os seus requisitos – aulas regulares para os membros mais novos da sociedade, grupos coesos para os pré-jovens, e círculos de estudo para os adultos e jovens. Muito do que este trabalho envolve foi alvo de discussão na mensagem de Ridván. Sem exceção, tendo testemunhado os efeitos transformadores do processo de instituto em primeira mão, os amigos desses agrupamentos estão a esforçar-se para adquirir uma mais completa apreciação das dinâmicas subjacentes – o espírito de amizade que gera, a abordagem participativa que adota, a profunda compreensão que fomenta, os atos de serviço que recomenda e, acima de tudo, a sua dependência no Verbo de Deus. Todos os esforços estão a ser exercidos para assegurar que o processo reflita a complementaridade entre “ser” e “fazer”, que os cursos do instituto deixam explícito; a posição fundamental que concedem ao conhecimento e à sua aplicação; a ênfase que colocam em evitar falsas dicotomias; o destaque que dão à memorização da Palavra Criativa; e o cuidado com que exercitam a aquisição de consciência, sem despertar o eu insistente.

Promover a capacidade administrativa

Apesar dos elementos centrais do processo de crescimento permanecerem imutáveis nos agrupamentos na vanguarda da aprendizagem, números elevados exigem esquemas organizativos para tomar conta de um maior grau de complexidade. Já foram introduzidas diferentes inovações, com base em considerações de ordem numérica e geográfica. A divisão do agrupamento em unidades menores, a descentralização da reunião de reflexão, a nomeação de ajudantes dos coordenadores de instituto, o destacamento de equipas de amigos experientes para apoiar outros no campo – constituem algumas das medidas que até ao momento foram tomadas. Temos a total confiança que, com a vossa competente ajuda, o Centro Internacional de Ensino irá acompanhar estes desenvolvimentos durante o próximo Plano, ajudando a consolidar as lições aprendidas em métodos e instrumentos bem comprovados. Com este fim, vós e os vossos auxiliares necessitarão de cultivar uma atmosfera que encoraje os amigos a serem metódicos mas não rígidos, criativos mas não fortuitos, decididos mas não precipitados, cuidadosos mas não controladores, reconhecendo que, em última análise, não é a técnica mas a unidade de pensamento, a ação consistente, e a dedicação à aprendizagem que conduzirão ao progresso.

Seja qual for a natureza das medidas tomadas ao nível do agrupamento para coordenar a atividade em larga escala, o progresso contínuo irá depender do desenvolvimento das Assembleias Espirituais Locais e da capacidade crescente dos Conselhos Regionais Bahá’ís e, em última instância, das Assembleias Espirituais Nacionais. Na mensagem de Ridván, expressámos contentamento ao assinalar a crescente força das Assembleias Nacionais, e

olhamos para os próximos cinco anos com otimismo, com a certeza que iremos assistir a significantes avanços neste sentido. Além disso, não temos dúvida que, juntamente com as Assembleias Nacionais, ireis ser capazes de ajudar os Conselhos Regionais a promover a sua capacidade institucional. Existem atualmente 170 destes órgãos administrativos em 45 países do mundo, e o seu número irá seguramente aumentar ao longo do próximo Plano. É imperativo que todos os Conselhos Regionais prestem atenção à operação do instituto de formação e ao funcionamento das Comissões de Crescimento do Agrupamento. Com isto em mente, sentirão a necessidade de criar e refinar mecanismos que sirvam para desenvolver o padrão de crescimento que se desenrola ao nível do agrupamento e o processo de aprendizagem a ele associado. Isto incluirá um escritório funcional a nível regional que providenciará ao secretário um apoio organizativo básico; um sistema de contabilidade fiável que acomode diversos canais para o fluxo de fundos em ambos os sentidos nos agrupamentos; um eficiente meio de comunicação que tenha em consideração a realidade da vida nas aldeias e bairros; e, sempre que necessário, estruturas físicas que facilitem a atividade intensificada e focalizada. O que é importante reconhecer a este respeito é que só se os próprios Conselhos estiverem envolvidos num processo de aprendizagem é que tais mecanismos se revelarão efetivos. Caso contrário, apesar de ostensivamente criados para apoiar a aprendizagem em ação de um crescente número de participantes em bairros e aldeias, os sistemas que foram desenvolvidos podem muito bem virar-se contra ela de maneira subtil e sufocar sem intenção as crescentes aspirações nas bases da comunidade.

Apesar da colaboração com as Assembleias Espirituais Nacionais e com os Conselhos Regionais ser a vossa principal preocupação, os vossos auxiliares deverão direcionar cada vez mais as suas energias para o desenvolvimento de capacidade institucional a nível local, onde as exigências da construção da comunidade se manifestam inequivocamente. Para vos ajudar a visionar o que está à frente dos membros da Junta Auxiliar e dos seus assistentes, especialmente em agrupamentos que experienciam a expansão e consolidação em larga escala, pedimo-vos que reflectam, em primeiro lugar, no desenvolvimento das Assembleias Espirituais Locais nas muitas áreas rurais do mundo, onde atualmente se encontra a grande maioria desses agrupamentos.

Como sabem, frequentemente num agrupamento rural constituído por aldeias e talvez uma ou duas vilas, enquanto está a ser estabelecido o padrão de ação associado a um programa intensivo de crescimento, os esforços dos amigos limitam-se a algumas localidades. No entanto, depois de posto a funcionar, o padrão pode estender-se rapidamente de aldeia em aldeia tal como explicámos na nossa mensagem de Ridván deste ano. Muito cedo em cada localidade, a Assembleia Espiritual Local passa a existir, e o seu firme desenvolvimento segue uma trajetória paralela e intimamente ligada ao incipiente processo de crescimento que se desenrola na aldeia. E tal como a evolução de outras facetas deste processo, o desenvolvimento da Assembleia Local pode ser melhor compreendido em termos de construção de capacidade.

O que é necessário que ocorra numa primeira fase é relativamente linear: a consciência individual do processo de crescimento que ganha impulso na aldeia, nascido do envolvimento pessoal de cada membro nas atividades nucleares, deve fundir-se numa consciência coletiva que reconheça tanto a natureza da transformação em curso como a obrigação da Assembleia de a fomentar. Sem dúvida, alguma atenção deve ser dada a algumas funções administrativas básicas – por exemplo, à realização de reuniões com alguma regularidade, à condução de Festas

de Dezanove Dias e à planificação das observâncias dos Dias Sagrados, ao estabelecimento de um fundo local, à realização de eleições anuais de acordo com os princípios Bahá'ís. No entanto, não deverá ser difícil para a Assembleia Local começar, em paralelo a estes esforços e com o encorajamento de um assistente de um membro da Junta Auxiliar, a consultar, como um corpo, sobre um ou dois assuntos específicos de imediata relevância para a vida comunitária: como o caráter devocional da aldeia está a ser promovido através dos esforços dos indivíduos que terminaram o primeiro curso do instituto; como a educação espiritual das crianças está a ser abordada pelos professores preparados pelo instituto; como o potencial dos pré-juvenis está a ser realizado pelo programa para o seu empoderamento espiritual; como o tecido espiritual e social da comunidade está a ser fortalecido à medida que os amigos se visitam uns aos outros nas suas casas. À medida que a Assembleia consulta sobre tais assuntos tangíveis e aprende a nutrir amorosa e pacientemente o processo de crescimento, a sua relação com a Comissão de Crescimento do Agrupamento e o instituto de formação fica fortalecida num propósito comum. Mas, de importância ainda maior, começará a assentar os alicerces sobre os quais se poderá construir a relação excepcionalmente afetuosa e genuína, descrita pelo amado Guardião em muitas das suas mensagens, que a Assembleia Espiritual deve estabelecer com o crente individual.

Evidentemente, aprender a consultar sobre assuntos específicos relacionados com o Plano global, por muito crucial que seja, representa uma das dimensões do processo de construção de capacidade em que a Assembleia Espiritual Local se deve envolver. O seu continuado desenvolvimento implica adesão às injunções formuladas por 'Abdu'l-Bahá que "todas as discussões devem limitar-se a assuntos espirituais que digam respeito à educação das almas, à instrução das crianças, ao alívio dos pobres, a ajudar os fracos de todas as classes do mundo, à bondade para com todos os povos, à difusão das fragrâncias de Deus e à exaltação da Sua Sagrada Palavra." O seu firme avanço requer um compromisso inabalável para a promoção dos melhores interesses da comunidade e uma vigilância na proteção do processo de crescimento contra as forças de decadência moral que ameaçam paralisá-lo. O seu progresso contínuo apela a um senso de responsabilidade que se estende para além do círculo de amigos e familiares envolvidos nas atividades nucleares até englobar toda a população da aldeia. E sustentando a sua gradual maturação está a fé inabalável na promessa de 'Abdu'l-Bahá de que Ele envolverá cada Assembleia Espiritual no abraço do Seu cuidado e proteção.

Associada a este aumento de consciência coletiva está a capacidade crescente da Assembleia em avaliar e utilizar adequadamente os recursos, financeiros e outros, tanto para apoiar as atividades da comunidade como para cumprir com as suas funções administrativas, que podem a seu tempo incluir judiciais nomeações de comissões e a manutenção de modestas instalações operacionais. Não menos vital é a sua capacidade de nutrir um ambiente conducente à participação de grandes números em ações unificadas e de assegurar que as suas energias e talentos contribuem para o progresso. Em todos estes aspectos, o bem-estar espiritual da comunidade permanece uma prioridade na mente da Assembleia. E quando surgem problemas inevitáveis, seja em relação a algumas atividades ou entre indivíduos, estes serão tratados por uma Assembleia Espiritual Local que tão completamente conquistou a confiança dos membros da comunidade que para ela todos naturalmente se voltarão para receber ajuda. Isto implica que a Assembleia aprendeu através da experiência a ajudar os crentes a deixar de lado as divisões próprias da mentalidade partidária, a procurar as sementes da unidade até

mesmo nas situações mais perplexas e espinhosas, e a nutri-los lenta e amorosamente, erguendo a todo o momento o estandarte da justiça.

À medida que a comunidade cresce em tamanho e capacidade de sustentar a vitalidade, os amigos irão, tal como indicámos no passado, ficar mais envolvidos na vida da sociedade e ser desafiados a tirar partido das abordagens que desenvolveram para responder a uma vasta gama de assuntos que a sua aldeia enfrenta. A questão da coerência, tão essencial para o crescimento já alcançado, e tão fundamental para a estrutura de ação em desenvolvimento do Plano, assume agora novas dimensões. Muito recairá sobre a Assembleia Local, não como mero executor de projetos mas como a voz da autoridade moral, para garantir que a integridade dos seus empreendimentos não fica comprometida à medida que os amigos se esforçam para aplicar os ensinamentos da Fé à melhoria das condições através de um processo de ação, reflexão e consulta.

A nossa mensagem de Ridván descreveu algumas das características da ação social junto às bases, e das condições que deve satisfazer. Os esforços numa aldeia iniciam-se normalmente em pequena escala, talvez com a emergência de grupos de amigos, cada um dos quais preocupados com uma necessidade económica ou social específica que identificou e cada um prosseguindo com um simples conjunto de ações adequadas. A consulta nas Festas de Dezanove Dias proporciona um espaço para que a crescente consciência social da comunidade se expresse de forma construtiva. Qualquer que seja a natureza das atividades realizadas, a Assembleia Local deve estar atenta a potenciais tentações e, se necessário, ajudar os amigos a evitá-las – a atração por projetos excessivamente ambiciosos que consumirão energias e acabarão por se revelar irrealizáveis, a tentação de obter donativos financeiros que impliquem o afastamento dos princípios Bahá'ís, as promessas de tecnologias enganadoramente apresentadas que despojarão a aldeia da sua herança cultural e conduzirão à fragmentação e dissonância. Em princípio, o fortalecimento do processo de instituto na aldeia, e a promoção de capacidade que originou nos indivíduos, poderá capacitar os amigos a tirar partido dos métodos e programas de comprovada eficácia, desenvolvidos por uma ou outra organização de inspiração Bahá'í, introduzidos no agrupamento por sugestão e com o apoio do nosso Gabinete de Desenvolvimento Sócio-Económico. Além disso, a Assembleia deve aprender a interagir com as estruturas sociais e políticas da localidade, elevando gradualmente a consciência para a presença da Fé e para a influência que exerce no progresso da aldeia.

O que sublinhámos nos parágrafos anteriores representa apenas alguns dos atributos que as Assembleias Espirituais Locais a servir em muitas aldeias do mundo irão gradualmente desenvolver para servir as necessidades das comunidades que acolhem números cada vez maiores. À medida que manifestam cada vez mais as suas capacidades e poderes latentes, os seus membros começarão a ser vistos pelos habitantes de cada aldeia como os “fideicomissários do Misericordioso entre os homens”. Assim, também estas Assembleias se tornarão “lâmpadas radiantes e jardins celestiais, a partir das quais as fragrâncias da santidade são difundidas sobre todas as regiões, e as luzes do conhecimento irradiam sobre todas as coisas criadas. Delas emana, em todas as direções, o espírito da vida.”

Uma visão tão sublime aplica-se naturalmente a todas as Assembleias Espirituais Locais do mundo. Mesmo em grandes áreas metropolitanas, a natureza do desenvolvimento das Assembleias é fundamentalmente o que foi anteriormente delineado. As diferenças dizem

respeito ao tamanho e à diversidade da população. A primeira exige que se divida a área de jurisdição da Assembleia em bairros de acordo com as exigências do crescimento e a gradual introdução de mecanismos para administrar em cada um os assuntos da Fé. A segunda requer que a Assembleia se familiarize com as miríades de espaços sociais, além dos espaços geográficos, nos quais segmentos da população se juntam para lhes oferecer, na medida do possível, a sabedoria entesourada nos ensinamentos. Além disso, as estruturas institucionais numa área urbana – sociais, políticas e culturais – com as quais a Assembleia deve aprender a interagir são muito mais numerosas e diversificadas.

Serviço nas Instituições Bahá'ís

Ao delinear-vos nestas páginas os desenvolvimentos que ansiamos ver no trabalho administrativo da Fé durante o próximo Plano de Cinco Anos, relembramos os repetidos avisos do Guardião a este respeito. “Acautelemo-nos para que em nossa grande preocupação com a perfeição da maquinaria administrativa da Causa” declarou ele “não percamos de vista o Propósito Divino para o qual foi criada.” A máquina administrativa Bahá’í, reiterou ele repetidamente “deve ser considerada como o meio e não um fim em si mesma.” “Tem como objetivo”, esclarece, “servir um duplo propósito.” Por um lado, “deve visar a expansão constante e gradual da Causa “segundo linhas que são simultaneamente amplas, sólidas e universais.” Por outro lado, “deve garantir a consolidação interna do trabalho já realizado.” E continua a explicar: “Deve proporcionar o impulso pelo qual as latentes forças dinâmicas da Fé se podem desenvolver, cristalizar e moldar as vidas e condutas dos homens, e servir como meio de intercâmbio de pensamentos e a coordenação das atividades entre os diversos elementos que constituem a comunidade Bahá’í”

Temos esperança que nos vossos esforços durante o próximo Plano para promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso da administração Bahá’í a todos os níveis, do local ao nacional, vos esforçareis ao máximo para ajudar os amigos a desempenhar as suas funções no contexto do processo de crescimento orgânico que ganha ímpeto em todo o planeta. A concretização desta esperança dependerá do grau em que aqueles que foram chamados para prestar tais serviços – seja por terem sido eleitos para Assembleias Espirituais ou nomeados para uma das suas agências, seja por terem sido designados coordenadores de instituto ou nomeados um dos seus representantes – reconheçam o imenso privilégio que lhes coube e compreendam os limites que este privilégio lhes impõe.

Servir nas instituições e agências da Fé é verdadeiramente um tremendo privilégio, mas não aquele que é procurado pelo indivíduo; é um dever e uma responsabilidade aos quais qualquer um pode ser chamado num dado momento. É naturalmente compreensível que todos os que estão envolvidos na administração Bahá’í sintam legitimamente que foram investidos com a honra singular de poderem tomar parte, de alguma maneira, de uma estrutura designada para ser o canal através do qual flui o espírito da Causa. No entanto, não devem imaginar que tais serviços lhes conferem a possibilidade de operar à margem do processo de aprendizagem que em toda a parte ganha força, isentando-os dos seus requisitos inerentes. Nem se deve supor que fazer parte de órgãos administrativos proporciona a alguém a oportunidade de promover o seu próprio entendimento sobre o que está escrito nos Textos Sagrados ou sobre a maneira como os ensinamentos se devem aplicar, conduzindo a comunidade para determinada direção ditada pela preferência pessoal. Referindo-se aos membros das Assembleias Espirituais, o

Guardião escreveu que “eles devem desconsiderar completamente os seus próprios gostos, os seus interesses e inclinações pessoais, e concentrar as suas mentes nas medidas conducentes ao bem-estar e felicidade da Comunidade Bahá’í e que promovam o bem comum.” As instituições Bahá’ís exercitam autoridade para guiar os amigos, e exercem uma influência moral, espiritual e intelectual nas vidas dos indivíduos e das comunidades. No entanto, tais funções devem ser desempenhadas com o entendimento que a identidade institucional Bahá’í está impregnada de um caráter de amoroso serviço. Conceder desta forma autoridade e influência implica um sacrifício da parte daqueles a quem foi confiada a administração dos assuntos da Fé. Acaso não nos diz ‘Abdu’l-Bahá que “quando se coloca na forja um lingote de ferro, as suas qualidades ferrosas de negrura, frieza e solidez, que simbolizam os atributos do mundo humano, desvanecem-se e desaparecem, ao passo que as distintivas qualidades do fogo, de vermelhidão, calor e fluidez, que simbolizam as virtudes do Reino, se tornam visivelmente aparentes”? Tal como Ele assevera, “neste assunto, ou seja, no serviço à humanidade, deveis sacrificar a própria vida e ao fazê-lo regozijar-vos.”

*

Muito queridos amigos: Como bem sabeis, causa-nos enorme satisfação testemunhar quão habilmente vós e os vossos auxiliares, a servir na vanguarda do campo de ensino, estais a cumprir com os vossos deveres de nutrir em cada coração e alma o fogo do amor a Deus, a promover a aprendizagem e a ajudar todos nos seus esforços para desenvolver um caráter reto e digno de louvor. Quando a comunidade Bahá’í norte americana embarcou no seu primeiro Plano de Sete Anos, na prossecução das responsabilidades que lhes foram conferidas nas Epístolas do Plano Divino, o Guardião dirigiu aos amigos dessa terra uma carta de considerável tamanho e enorme potência, datada de 25 de dezembro de 1938, subsequentemente publicada sob o nome *O Advento da Justiça Divina*. Elaborando sobre a natureza das tarefas a realizar, a carta fazia referência ao que o Guardião descreveu como os pré-requisitos espirituais para o sucesso de todos os empreendimentos Bahá’ís. Destes, três foram por ele indicados porque “sobressaem como preeminentes e vitais”; são a retidão de conduta, uma vida casta e santa e a isenção de preconceitos. Dadas as atuais condições do mundo, faríeis bem em refletir nas implicações destas observações no esforço global da comunidade Bahá’í de infundir em agrupamento após agrupamento o espírito da Revelação de Bahá’u’lláh.

Referindo-se à retidão de conduta, Shoghi Effendi fala da “justiça, equidade, veracidade, honestidade, imparcialidade, fidedignidade e confiabilidade” que deveriam “distinguir cada fase da vida da comunidade Bahá’í.” Este requisito, embora aplicável a todos os seus membros, é principalmente dirigido, ele sublinhou, aos seus “representantes eleitos, quer sejam locais, regionais ou nacionais,” cujo sentido de retidão moral deverá claramente contrastar com “as influências desmoralizadoras que uma vida política dominada pela corrupção demonstra de um modo tão impressionante”. O Guardião apelou a “um senso permanente de infalível justiça” num “mundo onde prevalece uma estranha desordem” e citava extensivamente os Escritos de Bahá’u’lláh e ‘Abdu’l-Bahá que fixam os olhos dos amigos no mais elevado padrão de honestidade e integridade. Ele apelou aos crentes para exemplificarem tal retidão de conduta em todos os aspectos das suas vidas – nos seus negócios, nas suas vidas familiares, em todos os tipos de empregos, em cada serviço prestado à Causa e ao seu povo – e a observarem os seus requisitos na sua firme adesão às leis e aos princípios da Fé. É evidente que a vida política se tem continuado a deteriorar em todo o lado a um ritmo alarmante ao longo destes anos,

à medida que a própria conceção de estadista tem sido drenada de significado, à medida que as políticas em nome do progresso acabaram por servir os interesses de uns poucos, à medida que foi permitido que a hipocrisia minasse o funcionamento das estruturas socioeconómicas. Se na realidade foi exigido aos amigos um maior esforço para manter o elevado padrão da Fé naquela época, quão maior deve ser o esforço num mundo que recompensa a desonestidade, que encoraja a corrupção, e que trata a verdade como um bem negociável. É profunda a confusão que ameaça os alicerces da sociedade, e inamovível deve ser a determinação dos que estão envolvidos nas atividades Bahá'ís para impedir que o menor traço de interesse pessoal obscureça o seu juízo. Que os coordenadores de todos os institutos de formação, os membros de todas as Comissões de Crescimento do Agrupamento, todos os membros da Junta Auxiliar e todos os seus assistentes, todos os membros dos órgãos Bahá'ís, sejam eles locais, regionais ou nacionais, eleitos ou nomeados, reflitam sobre a importância da súplica do Guardião e ponderem nos seus corações as implicações da retidão moral que ele descreve com tanta clareza. Possam as suas ações servir de lembrete à humanidade atribulada e subjugada do seu elevado destino e da sua inerente nobreza.

Não menos pertinentes para o sucesso do atual empreendimento Bahá'í são os seguintes comentários do Guardião sobre a importância de uma vida casta e santa, “com as suas implicações de modéstia, pureza, temperança, decoro e uma mente sadia.” Ele foi inequívoco na sua linguagem, convocando os amigos para uma vida que não esteja maculada pelas “indecências, pelos vícios, pelos padrões falsos, que um código moral inherentemente deficiente tolera, perpetua, e alimenta.” Não necessitamos de vos dar provas da influência que tal código deficiente atualmente exerce na humanidade como um todo; mesmo os locais mais remotos do planeta estão cativos das suas tentações. Mesmo assim, somos compelidos a mencionar alguns pontos especificamente relacionados com o tema da pureza. As forças que influenciam os corações e as mentes dos jovens, a quem o Guardião dirigiu o seu mais fervente apelo, são verdadeiramente perniciosas. As exortações para que se mantenham puros e castos só os ajudam a resistir a essas forças num grau limitado. O que precisa ser apreciado a este respeito é a extensão em que as mentes dos jovens são afetadas pelas escolhas que os pais fazem para as suas próprias vidas quando, ainda que sem intenção, ainda que inocentemente, tais escolhas toleram as paixões do mundo – a sua admiração pelo poder, a sua adoração pelo estatuto social, o seu amor ao luxo, o seu apego a realizações fúteis, a sua glorificação da violência, e a sua obsessão com a autogratificação. É preciso compreender que o isolamento e o desespero de que muitos sofrem são produtos de um ambiente regido pelo materialismo penetrante. E no exposto, os amigos devem compreender as ramificações da declaração de Bahá'u'lláh que “a presente ordem” deve ser “posta de lado, e uma nova estender-se-á em seu lugar”. Atualmente em todo o planeta, os jovens são os mais entusiastas apoiantes do Plano e os mais ardentes campeões da Causa; os seus números estamos certos aumentarão de ano para ano. Possa cada um deles consiga conhecer as bênçãos de uma vida adornada de pureza e aprender a atrair os poderes que fluem através de canais puros.

O Guardião abordou de seguida a questão do preconceito, afirmando categoricamente que “qualquer divisão ou partição” nas fileiras da Fé “é alheia ao seu próprio propósito, princípios e ideais”. Ele deixou bem claro que os amigos devem manifestar “completa isenção de preconceito nas suas relações com pessoas de diferentes raças, classes, credos, ou cores.” Ele continuou a conversar longamente sobre a questão específica do preconceito racial, “cuja corrupção” indicou ele, tinha “corroído a fibra da sociedade americana e lhe atacado a inteira

estrutura social” e que, tal como ele mencionou na altura, “deve ser vista como constituindo a questão mais desafiadora com que a comunidade Bahá’í se defronta na presente etapa da sua evolução.” Independentemente dos pontos fortes e das fraquezas das medidas tomadas pela nação americana, e da comunidade Bahá’í que evoluiu no seu meio, na abordagem a este desafio específico, é um facto que os preconceitos de todos os tipos – raça, classe, étnicos, de género, de crenças religiosas – continuam a manter forte jugo sobre a humanidade. Apesar de ser verdade que ao nível do discurso público têm sido dados passos importantes para refutar as falsidades que originaram diversos tipos de preconceitos, estes ainda permeiam as estruturas da sociedade e são sistematicamente inculcados na consciência individual. Deve ser evidente para todos que o processo posto em marcha pela atual série de Planos globais procura, nas abordagens e métodos que emprega, construir capacidade em todos os grupos de seres humanos, sem olhar a classes sociais ou a antecedentes religiosos, sem se preocupar com questões étnicas ou raciais, independentemente do género ou do estatuto social, para que se levantem e contribuam para o avanço da civilização. Oramos para que, à medida que este se desenvolve firmemente, se venha a realizar o seu potencial para desativar qualquer instrumento criado pela humanidade durante o longo período da sua infância para um grupo oprimir outro.

O processo educativo associado ao instituto de formação está, naturalmente, a ajudar a promover as condições espirituais a que se refere o Guardião em *O Advento da Justiça Divina*, juntamente com muitas outras características mencionadas nas escrituras e que devem distinguir a vida comunitária Bahá’í – o espírito de unidade que deve animar os amigos, os laços de amor que os devem unir, a firmeza no Convénio que os deve sustentar, e a total confiança que devem colocar na assistência dívida, só para mencionar alguns. Que tais atributos essenciais sejam desenvolvidos no contexto da construção da capacidade de serviço, num ambiente que cultiva a ação sistemática, merece uma menção especial. Na promoção deste ambiente, os membros da Junta Auxiliar e os seus assistentes precisam reconhecer a importância de dois preceitos fundamentais relacionados entre si. Por um lado, o elevado padrão de conduta incutido pela Revelação de Bahá’u’lláh não pode admitir qualquer transigência; não pode, de forma alguma, ser rebaixado, e todos devem erguer os seus olhos para as suas sublimes alturas. Por outro lado, precisa ser reconhecido que, como seres humanos que somos, estamos longe de ser perfeitos; o que se espera de cada um é o sincero esforço diário. O sentimento de superioridade deve ser evitado.

*

À parte dos requisitos espirituais de uma santificada vida Bahá’í, existem hábitos de pensamento que afetam o avanço do Plano global, e o seu desenvolvimento deve ser encorajado ao nível da cultura. De igual modo, existem tendências que necessitam de ser gradualmente superadas. Muitas destas tendências são reforçadas pelas abordagens prevalecentes na sociedade em geral, as quais, com algum motivo, entram no seio da atividade Bahá’í. A magnitude do desafio que os amigos enfrentam a este respeito não nos passa despercebida. Eles são chamados a estarem cada vez mais envolvidos na vida da sociedade, beneficiando dos seus programas educativos, destacando-se nos seus ofícios e profissões, aprendendo a usar corretamente as suas ferramentas, e aplicando-se para fazer avançar as suas artes e ciências. Ao mesmo tempo, eles nunca devem perder de vista a meta da Fé de afetar a transformação da sociedade, remodelando as suas instituições e processos, numa escala nunca antes testemunhada. Para este fim, devem permanecer profundamente conscientes de quão

desadequados são os atuais modos de pensar e fazer – isto, sem qualquer sentimento de superioridade, sem assumir um ar de reserva e secretismo, e sem adotar uma postura desnecessariamente crítica em relação à sociedade. Existem alguns pontos específicos que desejamos mencionar a este respeito.

É muito animador constatar como os amigos estão tão diligentemente a realizar o estudo das mensagens da Casa Universal de Justiça que se referem ao Plano. É impressionante o nível de discussão que se gera à medida que se esforçam por traduzir para a prática a guia recebida, e por aprender com a experiência. Não podemos deixar de notar, no entanto, que os empreendimentos tendem a ser mais duradouros naquelas regiões onde os amigos se esforçam para compreender a totalidade da visão transmitida nas mensagens, ao passo que as dificuldades surgem frequentemente quando frases e expressões são retiradas do contexto e vistas como fragmentos isolados. As instituições e agências da Fé devem ajudar os crentes a analisar sem reduzir, a ponderar o significado sem se perderem nas palavras, a identificar distintas áreas de ação sem compartmentar. Compreendemos que esta não é uma tarefa fácil. A sociedade fala cada vez mais através de slogans. Esperamos que o hábito que os amigos estão a adquirir nos círculos de estudo de trabalhar com pensamentos completos e complexos para alcançar a compreensão se estenda a variadas esferas de atividade.

Estreitamente relacionada com este hábito de reduzir um tema completo a uma ou duas frases apelativas está a tendência para perceber dicotomias, quando estas de facto não existem. É essencial que as ideias que fazem parte de um todo coeso não sejam colocadas em oposição umas às outras. Numa carta escrita em seu nome, Shoghi Effendi advertiu “Devemos tomar os ensinamentos como um enorme e equilibrado todo, sem procurar opor uma à outra duas declarações fortes com significados diferentes; pois algures no meio, existem laços que as unem.” Quão encorajados nos sentimos ao constatar como muitos mal-entendidos do passado se desvaneceram à medida que aumenta a compreensão das disposições do Plano. A expansão e consolidação, a ação individual e as campanhas coletivas, o refinamento do caráter interior e a consagração ao serviço desinteressado – as harmoniosas relações entre estas facetas da vida Bahá’í são atualmente prontamente reconhecidas. Dá-nos igual satisfação saber que os amigos estão atentos, para evitar que novas falsas dicotomias invadam o seu pensamento. Estão bem conscientes que os diversos elementos de um programa de crescimento são complementares. A tendência para ver as atividades e as agências que as apoiam como se estivessem a concorrer entre si, uma tendência tão comum na sociedade em geral, está a ser evitada pela comunidade.

Finalmente, o significativo avanço na cultura, que estamos a acompanhar com particular interesse, é marcado pelo aumento da capacidade de pensar em termos de processo. Que, desde o início, se tenha pedido aos crentes para estarem sempre conscientes dos amplos processos que definem o seu trabalho é evidente da leitura cuidadosa até mesmo das primeiras comunicações do Guardião relativas aos primeiros planos nacionais da Fé. No entanto, num mundo cada vez mais focalizado na promoção de eventos, ou na melhor das hipóteses de projetos, com uma mentalidade que aufera satisfação do sentido de expectativa e excitação que geram, manter o nível de dedicação exigido por necessidades de longo prazo requer um esforço considerável. A expansão e consolidação da comunidade Bahá’í incluem um número de processos que interagem entre si, cada um dos quais a contribuir para o movimento da humanidade na direção da visão de Bahá’u’lláh de uma Nova Ordem Mundial. As linhas de ação associadas a um dado processo proporcionam a organização de eventos ocasionais e, de vez em quando, as atividades

adquirem a forma de um projeto com um início claro e um fim bem definido. Se, no entanto, os eventos são impostos no desenvolvimento natural de um processo, eles irão perturbar a sua cabal evolução. Se os projetos realizados num agrupamento não estiverem subordinados às necessidades explícitas dos processos que aí se desenvolvem, irão produzir poucos frutos.

Compreender a natureza dos processos que interagem entre si que, na sua totalidade, originam a expansão e consolidação da Fé é vital para a execução bem-sucedida do Plano. Nos vossos esforços para fomentar tal compreensão, vós e os vossos auxiliares são encorajados a ter em mente um conceito onde assentam os alicerces do actual empreendimento global, e que é central a cada etapa do Plano Divino, nomeadamente, que o progresso é alcançado através do desenvolvimento de três participantes – o indivíduo, as instituições e a comunidade. Ao longo da história da humanidade, as interações entre estes três elementos têm sido cheias de constantes dificuldades, com o indivíduo a aclamar por liberdade, a instituição a exigir submissão e a comunidade a clamar a sua primazia. Cada sociedade definiu, de uma ou outra maneira, as relações que ligam os três, dando origem a períodos de estabilidade, intercalados por tumultos. Hoje em dia, nesta idade de transição, à medida que a humanidade se esforça para alcançar a sua maturidade coletiva, tais relações – ou seja, o próprio conceito de indivíduo, de instituições sociais e de comunidade – continuam a ser assoladas por crises demasiado numerosas para serem contadas. A crise mundial de autoridade proporciona provas suficientes. Tão lastimáveis têm sido os seus abusos, e tão profundas as suspeitas e ressentimentos que suscitam, que o mundo está a ficar cada vez mais ingovernável – uma situação tanto mais perigosa quanto mais débeis são os laços comunitários.

Cada um dos seguidores de Bahá'u'lláh sabe bem que o propósito da Sua Revelação é trazer à existência uma nova criação. Assim que “o Primeiro Chamado brotou dos Seus lábios, a criação inteira foi revolucionada, e todos os que estão na terra e nos céus foram profundamente comovidos.” O indivíduo, as instituições e a comunidade – os três protagonistas do Plano Divino – estão a ser moldados sob a influência direta da Sua Revelação, e um novo conceito de cada um, adequado a uma humanidade que atingiu a maioridade, está a emergir. As relações que os ligam também estão a passar por uma profunda transformação, trazendo à realidade os poderes de construção da civilização, os quais só podem ser libertados através da conformidade com o Seu decreto. A um nível fundamental, estas relações são caracterizadas pela cooperação e reciprocidade, manifestações das interconexões que regem o universo. Assim, o indivíduo sem considerar “benefícios pessoais e vantagens egoístas” vê-se a si mesmo como “um dos servos de Deus, o Possuidor de tudo”, cujo único desejo consiste no cumprimento das Suas leis. Assim, os amigos reconhecem que “a riqueza de sentimentos, a abundância de boa vontade e esforço,” de pouco valem se não forem direcionadas através dos canais adequados, que “a liberdade irrestrita do indivíduo deve ser temperada pela consulta e sacrifícios mútuos”, e que “o espírito de iniciativa e empreendimento deve ser reforçado pela profunda compreensão da suprema necessidade de uma ação concertada e uma total devoção para com o bem comum.” E é assim que todos irão discernir com facilidade as significativas áreas de atividade nas quais o indivíduo pode melhor exercitar a iniciativa e aquelas que caem sob a alçada das instituições. “Com coração e alma”, os amigos seguem as diretrizes das suas instituições, para que, tal como ‘Abdu'l-Bahá explica “as coisas possam decorrer devidamente ordenadas e bem organizadas”. Isto, naturalmente, não é obediência cega; é uma obediência que assinala a emergência de uma raça humana madura que comprehende as implicações do sistema de grande alcance, como a nova Ordem Mundial de Bahá'u'lláh.

E aqueles que são chamados entre as suas fileiras de tais almas iluminadas para servir nas instituições desse poderoso sistema compreendem bem as palavras do Guardião que “a sua função não é ditar, mas consultar não só entre si, como também na medida do possível com os amigos que representam.” Nunca”, devem eles “supor que são os ornamentos centrais do corpo da Causa, intrinsecamente superiores aos outros em capacidade ou mérito, e os únicos promotores dos seus ensinamentos e princípios.” “Com extrema humildade”, abordam as suas tarefas e “empenham-se com a sua mente aberta, o seu elevado sentido de justiça e dever, a sua candura, a sua modéstia, a sua total devoção aos interesses e bem-estar dos amigos, da Causa, e da humanidade, para ganhar, não só a confiança, o respeito e apoio genuínos daqueles que eles servem, mas também a sua verdadeira estima e afeição”. Num ambiente assim gerado, as instituições investidas de autoridade veem-se a si mesmas como instrumentos para nutrir o potencial humano, assegurando o seu desfraldar em campos produtivos e meritórios.

Assim composta por tais indivíduos e tais instituições, a comunidade do Maior Nome converte-se nessa arena espiritualmente vibrante na qual se multiplicam os poderes em ação unificada. Foi sobre esta comunidade que ‘Abdu’l-Bahá escreveu: “quando as almas amadurecem ao ponto de se tornar verdadeiros crentes, haverão de alcançar uma relação espiritual entre si, e demonstrarão uma ternura que não é deste mundo. Elas, todas elas, hão de ficar exultantes com um gole do amor divino, e essa sua união, essa ligação, também haverá de permanecer para sempre. Ou seja, as almas que se esquecem de si próprias, que se despem dos defeitos da humanidade, e se libertam da escravidão humana serão, sem a menor dúvida, iluminadas com os esplendores celestiais da unidade, e atingirão, todas, a verdadeira união no mundo que não fenece.”

À medida que cada vez mais almas abraçam a Causa de Deus e adicionam o seu quinhão àqueles que já estão a participar neste empreendimento global em curso, o desenvolvimento e a atividade do indivíduo, das instituições e da comunidade irá certamente ganhar um forte impulso avante. Possa a humanidade desnorteada contemplar nas relações que estão a ser forjadas pelos seguidores de Bahá’u’lláh entre estes três protagonistas, um padrão de vida coletiva que a impulsione para o seu grande destino. Esta é a nossa ardente súplica nos Sagrados Santuários.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]